

MODALIDADE: (x) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

EXPERIÊNCIAS NO PIBID FRENTE AO ENSINO REMOTO

**Andressa Aparecida Silva Miranda¹; Lídia de Cássia Góes²; Inês de Cássia Silva Ricardo Cruz³;
Antônio do Nascimento Gomes⁴**

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, subprojeto de Matemática. Em um contexto de ensino remoto, devido a pandemia do novo Coronavírus, o objetivo do trabalho é expor as nossas experiências, relatando as principais atividades que foram desenvolvidas, as dificuldades e as nossas percepções.

Palavras-chave: Aulas remotas; Estratégias de ensino; Plano de Estudos Tutorado.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a rede escolar de Minas Gerais e demais partes do país suspenderam as aulas presenciais devido à pandemia do novo Coronavírus. Assim, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) instituiu o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) para minimizar o impacto da suspensão das aulas presenciais. Diante desse contexto, em outubro de 2020, deu-se início à atual edição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), *Campus* Inconfidentes, subprojeto de Matemática. Logo, o objetivo deste trabalho é apresentar as nossas experiências enquanto bolsistas do PIBID, relatando as principais atividades que foram desenvolvidas e nossas percepções e reflexões.

Tendo em vista o impacto que o ensino remoto trouxe na educação e a importância de buscar estratégias para atender aos objetivos do programa e às necessidades dos alunos da escola parceira, é relevante discutir sobre as experiências e estratégias utilizadas nesse cenário atípico, bem como os desafios enfrentados pelos alunos, professores e, inclusive, por nós bolsistas, pois vivenciamos uma experiência nova e tivemos alguns percalços nesse período.

¹ Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes, MG, Brasil. E-mail: andressa.miranda@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes, MG, Brasil. E-mail: lidia.goes@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³ Docente supervisora do subprojeto de Matemática, PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: ines.ricardo@educacao.mg.gov.br

⁴ Docente coordenador da área de Matemática do *Campus* Inconfidentes do PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, MG, Brasil. E-mail: antonio.gomes@ifsuldeminas.edu.br.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem o objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula (BRASIL, 2018), proporcionando aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura, experiências e levando-os à reflexão sobre a prática docente. Entretanto, nessa edição do programa vivenciamos uma realidade diferente daquela que conhecíamos do ensino presencial. As mudanças impostas pela pandemia e o ensino remoto trouxeram algumas dificuldades:

Durante a quarentena, está sendo possível perceber como o contato presencial entre aluno e professor é precioso, pois, através das expressões corporais e faciais, conseguimos exprimir nossas ideias de forma mais fácil, tanto no processo de ensinar quanto no de aprender. Com o distanciamento e as aulas remotas, entretanto, inúmeras dificuldades surgiram, especialmente nos momentos de preparação e aplicação das aulas de Matemática. (SILVA; SILVA, 2021, p. 2).

Assim, percebe-se o quanto essa falta de contato é um desafio no ensino remoto, não só para nós, bolsistas do programa, mas também para os professores e alunos da educação básica, cada um com a sua realidade e suas especificidades. Porém, mesmo com as dificuldades buscamos estratégias que pudessem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e alcançar os objetivos do PIBID.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), subprojeto de Matemática do IFSULDEMINAS, *Campus Inconfidentes*, iniciado em outubro de 2020, em uma escola parceira, localizada no município de Bueno Brandão-MG. No início, os professores supervisores, em reuniões pelo *Google Meet*, nos apresentaram a rotina de trabalho, as estratégias que estavam utilizando e também o Plano de Estudos Tutorados (PET), uma das principais ferramentas do REANP desenvolvido pela SEE/MG.

Os PETs são apostilas para que alunos e professores trabalhem os conteúdos curriculares, que de acordo com a Resolução SEE nº 4310/2020, no seu artigo 3º, “visa permitir ao estudante, mesmo fora da unidade escolar, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional” (MINAS GERAIS, 2020, p. 1). Logo, os PETs deveriam permitir aos alunos o desenvolvimento de estudos e aprendizagem autônomos, porém, ao observar a forma como é constituído e a maneira como são abordados os conteúdos, percebe-se que a abordagem dos conteúdos possui um caráter sucinto, trazendo explicações superficiais, o que dificulta a aprendizagem dos alunos (MIRANDA; GÓES; SILVA, 2021).

Assim, foi proposto pelos professores supervisores aos bolsistas do programa, desenvolver atividades para os alunos para que fossem enviadas como atividades complementares nos grupos das turmas de 6º ano através do *WhatsApp*, principal ferramenta que estava sendo utilizada naquele

momento. Essas atividades podiam ser jogos, desafios, curiosidades, inclusive vídeos explicativos sobre o conteúdo que estava sendo trabalhado na semana, de acordo com o PET, e também exemplos de resoluções de exercícios. Além disso, ficamos responsáveis por enviar mensagens pelo *WhatsApp* para os alunos, nos apresentando e nos colocando à disposição para auxiliá-los nas atividades, também como uma forma de motivá-los a participar das aulas.

Já no início do ano letivo seguinte, em 2021, começamos a trabalhar com outra turma, uma sala de 1º ano do Ensino Médio, e pudemos planejar algumas regências. Uma delas foi sobre razões trigonométricas como apoio ao PET, em que utilizamos *slides*, em uma aula síncrona através do *Google Meet*, buscando mostrar como o conteúdo trabalhado está presente em situações do cotidiano, através das imagens apresentadas. Ademais, foram realizados exemplos e exercícios para que os alunos pudessem aplicar o conteúdo explicado em aula.

Os encontros aconteciam quinzenalmente e o professor supervisor propunha o tema correspondente ao conteúdo da semana do PET e, assim, uma semana era dedicada ao estudo e desenvolvimento do plano de aula, depois, o plano era enviado ao professor para que verificasse se precisava de alguma mudança e logo após era definido o dia da realização da regência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos observar com essas experiências que os alunos muitas vezes se mostraram desmotivados e sem interesse em desenvolver as atividades de modo não presencial. Isso ficou ainda mais evidenciado no Ensino Médio, cuja participação foi muito menor em comparação com as turmas do Ensino Fundamental.

Na nossa regência sobre razões trigonométricas para o 1º ano, apenas 3 alunos entraram para participar da aula, e não fizeram comentários ou questionamentos em nenhum momento. Contudo, quando foi destinado um tempo para a realização dos exercícios, todos resolveram e responderam corretamente, colocando a resposta no *chat* do *Google Meet*. Assim, de acordo com as respostas, pudemos perceber que os estudantes conseguiram compreender e resolver os exercícios, porém, como relatado, houve pouca participação e interação.

Essa baixa participação pode se dar pelo fato de muitos alunos não terem acesso à internet ou a uma internet de boa qualidade, principalmente aqueles que residem na zona rural, ou por não possuírem *smartphones* ou computadores para acessar as plataformas utilizadas. Além disso, há alunos em situação de vulnerabilidade social que precisaram começar a trabalhar para ajudar em casa, principalmente os estudantes do Ensino Médio. Portanto, esses foram alguns desafios enfrentados pelos alunos, professores e PIBIDIANOS, que tiveram que se adaptar ao ensino remoto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de vivenciar as aulas remotas e poder desenvolver atividades para os

estudantes do ensino básico, enquanto discentes em licenciatura em Matemática, é uma experiência gratificante e que proporciona aprendizados importantes. No PIBID tivemos a oportunidade de estudar, preparar os conteúdos, desenvolver atividades, realizar algumas regências e, com certeza, todas essas experiências, mesmo em um cenário diferente das aulas presenciais, serão de grande valia para a nossa formação e futuro trabalho como docentes de Matemática. Além disso, cabe salientar, que podemos utilizar as ferramentas tecnológicas a nosso favor, de forma que facilite o processo de ensino e aprendizagem e desperte o interesse dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portal Ministério da Educação. **PIBID Apresentação**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MINAS GERAIS, **Resolução SEE Nº 4310/2020**, de 17 de abril de 2020. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N__4310.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

MIRANDA, A. A. S.; GÓES, L. C.; SILVA, S. C. Uma atividade de ensino sobre razões trigonométricas como apoio ao PET num ambiente de ensino não presencial do PIBID. *In: Encontro Mineiro de Educação Matemática: desafios e possibilidades da Educação Matemática durante e pós-pandemia. Anais [...]*. Pouso Alegre, 2021, p. 1661-1672. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/emem2021/393382-uma-atividade-de-ensino-sobre-razoes-trigonometricas-como-apoio-ao-pet-num-ambiente-de-ensino-nao-presencial-do-p/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SILVA, A. V. M.; SILVA, N. P. N. Ensinando Matemática em tempos de pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 16, 2021, p. 1-7. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/ensinando-matematica-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 27 jan. 2022.